



# Academia Amazonense de Letras

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP 69010-120

Fone/fax 234-0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

ABRIL DE 2002

- ANIVERSARIANTES DO MÊS - Aniversariam os Acadêmicos Áureo Nonato (dia 1º) e Max Carpentier (dia 29).
- SUCESSO DO SARAU – Com mais de uma centena de convidados presentes, o Sarau comemorativo do Dia Nacional da Poesia revestiu-se de êxito. Aplausos para o Grupo Teatral Jiquitaia, para a palestra do Acadêmico Tenório Telles e para o novo livro de Elson Farias, *A Destruição Adiada*. Ressalte-se a ampla cobertura da imprensa, que incluiu entrevista do presidente à RBN, na véspera, e à Rede Amazônica, durante a comemoração.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO ELSON FARIAS – No dia 23 de março, na Biblioteca Infantil *Emídio Vaz D Oliveira*, o poeta Elson Farias fez o lançamento de sua coleção *Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica*.
- POSSE DE ANTÔNIO LOUREIRO - Na noite do dia 23 de março, a AAL recebeu em seu quadro de Membros Efetivos o médico e historiador Antonio José Souto Loureiro, com discurso de saudação proferido pelo Acadêmico Francisco Gomes da Silva.
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO ROBÉRIO BRAGA - A Academia Amazonense de Medicina prestou homenagem ao Acadêmico Robério Braga, outorgando-lhe o título de Membro Honorário. Robério agradeceu em brilhante improviso.
- A REVISTA E A PUC – A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul enviou correspondência que parabeniza a AAL “pela excelente revista com variadas e substanciosos temas além do texto de fino labor literário”.
- NOTÍCIAS DO ACADÊMICO CLÁUDIO CHAVES – A Biblioteca Virtual da Escola Paulista de Medicina tem entre seus autores o Acadêmico Cláudio Chaves, com o tema *Oncocercose*.
- BOTÃO NA LAPELA – O Acadêmico Cláudio Chaves doou aos seus pares na AAL botão metálico com o símbolo da Instituição. O presente está à disposição dos senhores Acadêmicos, na secretaria.
- POSSE DE SAMUEL BENCHIMOL - Será no dia 11 do corrente, às 20 horas, a posse do escritor Samuel Benchimol na Cadeira nº 11 da AAL. Thiago de Mello fará a saudação.
- CONVÊNIO – Objetivando um convênio, a presidência encaminhou à SEC, a pedido do Secretário de Estado Robério Braga, documento com especificação de medidas necessárias à expansão das atividades da AAL.

*Viato*  
MAX CARPENTIER LUIZ DA COSTA  
PRESIDENTE

## PINTURA E AZUL DE AFRÂNIO CASTRO \*

Genesino Braga

“Sejam, quais forem os cânones, as teorias, as regras, ou as escolas, pregados ou acolitados por Afrânio Castro, em sua pintura, está o artista fixando obra imorredoura pelo fato de ser ele, simultaneamente, um grande pintor e um grande poeta. E a asserção dispensa justificativa, de vez que em si concretiza raciocínio límpido e logo faz compreender que evidencia a maneira porque nele se equilibram se equilibram e se completam as qualidades exigidas pela busca da emoção e os atributos reclamados pela criação dos ritmos.

A recente exposição de dezenove de suas telas nos vedos internos da Pinacoteca Pública do Estado, nos deu mais uma vez a plenitude desses dotes do artista, excepcionalmente juntos na sua obra, marcando esta os instantes de sua retirada harmoniosa para o mundo do abstracionismo. O anseio artístico de uma revelação das forças puras e o anseio poético de explicar em sua essência, através daquelas, as formas naturais, geram os símbolos pretendidos em toda a sua força ilustrativa edificante, com eles afirmando as relações recíprocas nas reivindicações de ordem espiritual ou intelectual já situadas nos domínios do invisível ou dos sonhos.

Manda um verbete de enciclopédia que se entenda pela expressão “arte abstrata” qualquer manifestação artística que, desprezando a mera cópia das formas naturais, tenha por ambição criar formas puras. Mas, um ensaio crítico de suplemento de jornal, tratando de Dom Pablo Picasso (“a arte não se compreende, se sente”), nos far te ele observado, judiciosamente, que “toda arte é abstrata”, pois que “deriva, evidentemente, de algo anterior e exterior a ela”, “não se podendo criar obras-de-arte do nada”. “Toda obra-de-arte – diz o gênio cubista – é, assim, uma “abstração, da natureza, a reprodução mais ou menos fiel de um seu aspecto essencial”.

\* \* \*

Mas, nem tudo em Afrânio Castro são fórmulas de fluência dinâmica, registrando a agitação espiritual que enuncia, o seu anseio de perfeição. Há, na composição de suas tintas, princípios de uma fé antiga, vestígios de um mistério doce, que ele nos transmite cheio de paz e de suavidade. E aquele azul que vemos em alguns de seus quadros, particularmente sensível em “Ritmo da Madrugada”. Aquele azul é uma atitude de harmonia plástica do pintor-poeta, espécie de mensagem do encantamento interior. Aquele azul é evasão da alma, é paz do coração, é ternura, é beatitude, é felicidade perene e suprema.”

.....

\* Excerto da crônica publicada no livro *Lampejos de um Cronista* (Manaus, 1992).